

EU TE TROUXE FLORES  
criada e escrita por LEO CARDZ

-----  
CAPÍTULO 011  
PARTE 01

"O INFERNO DE DANTE"

OnTV 2024  
Todos os direitos reservados.

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "O INFERNO DE DANTE"

FADE IN:

2 INT. SHOPPING/PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - DIA 2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Jonas instigando Daniel a contar a verdade.

**JONAS**

Então, não vai me responder? Vai me deixar no vácuo?

**DANIEL**

Não, eu vou te responder sim. Eu sou o Daniel Martins, florista e recentemente alçado ao posto de um cargo muito importante na empresa da minha namorada, a Lara.

**JONAS**

Nossa... Assim, né, tão rápido? Não acha muito suspeito?

**DANIEL**

Olha, Jonas, eu não sei aonde você quer chegar, mas eu te garanto uma coisa: se estou onde estou é por mérito. Não passei por cima de ninguém, muito menos puxei o tapete de alguém. O que eu não entendo é você, um jornalista que nem eu conheço, me atrair até aqui com uma historinha fajuta e agora ficar assim... Me acusando, cheio de insinuações, colocando a minha palavra em dúvida. Na verdade, eu que deveria perguntar: quem é você?

**JONAS**

Nossa... Você é um excelente ator, cara. Mas, ó, o tanto de ator que você é, é o tanto de jornalista - e dos bons - que eu sou. Vamos lá, sem rodeios... Eu sei da verdade. Eu sei quem você é de verdade e esse que tá aqui na minha frente, com certeza, não é você. É um farsante, um golpista, diria.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

É muita ousadia...

**JONAS**

Eu sei de tudo. Tudo. Do acidente,  
do seu pai, da família Guimarães/

**DANIEL**

Eu não sei do que você tá falando/

**JONAS**

Sabe, sim! Sabe tanto que ainda tá  
aqui sustentando essa conversa. Eu  
sei que você, Matheus, tá  
infiltrado naquela casa em busca de  
vingança. Não é isso? Claro. Seu  
pai foi um homem injustiçado,  
perseguido por aquele que se domina  
o "magnata das comunicações". O  
homem que fez da vida de sua  
família o inferno. E de inferno,  
meu amigo, eu entendo.

**DANIEL**

Essa conversa já passou dos  
limites/

**JONAS**

Eu tenho provas, Daniel. Provas,  
fotos, arquivos antigos e uma ficha  
criminal do Matheus Moreira.

Jonas senta, abre a pasta.

**JONAS**

Permita-me mostrar algo...  
(pega páginas)  
Isso aqui é uma matéria de um  
jornal antigo, datada do dia do  
acidente que matou a filha e o  
genro do doutor Humberto e,  
consequentemente, deixou a netinha  
dele paraplégica. Se a gente  
folhear isso aqui... Olha quem  
aparece depois, em frente a uma  
delegacia.

Vemos Estela e Daniel abraçados.

**JONAS**

Reconhece esse garoto? Ele teve um  
fim um pouco trágico. Perdeu a  
casa, o sustento, o pai morreu no  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

**JONAS** (...cont.)

presídio, a mãe logo em seguida foi presa por um crime suspeito e depois ele foi levado pra uma casa de detenção. Aí, ele chega aos dezoito anos, sai dessa casa de detenção... Aqui...

Mostra uma foto de Daniel na página policial.

**JONAS** (...cont.)

Engraçado... Eu encontrei os registros do Matheus Moreira até os dezoito anos, depois que ele ganhou liberdade. Depois disso, ele sumiu. Será que ele morreu para o então Daniel Martins, esse que está aqui na minha frente, poder nascer?

(t)

Daniel, os fatos estão todos aqui na mesa. E não adianta mentir, porque ó...

(mostra a foto da IA)

O Matheus Moreira se tornou esse aqui e, por incrível que pareça, é a sua cara.

**DANIEL**

Você tá maluco! Usando alguma espécie de droga, só pode. Você não tá falando coisa com coisa, meu filho. Tá malucão! Piradão! Eu sou o Daniel Martins, sim, e nem conheço essa família de quem você tá falando. Doido!

**JONAS**

Vamos lá aos crimes que serão imputados a você. O quê? Uma falsidade ideológica, estelionato.... O que mais?

(tom)

Escuta aqui, meu querido, você está nas minhas mãos. Entendeu? Com isso aqui, com essa bomba aqui, meu filho, eu explodo a sua vida por inteiro. Se eu levo isso aqui até o doutor Humberto e explano pra toda a família, você... Você tá acabado! É cadeia na certa, ou pior...

Porque daquele velho eu espero tudo. Se ele foi capaz de fazer com vocês o que fez, imagina agora.

(CONTINUA...)

Daniel treme de raiva.

**JONAS**

Você quer vingança, não quer?  
Aquela velha historinha de novela:  
"olho por olho, dente por dente",  
não é isso? Então, só vai ter se me  
pagar para não noticiar tudo isso  
aqui, porque se isso acontecer, meu  
Deus, serei o maior jornalista do  
ano, ou senão de todos os tempos.  
Já tô me imaginando indo no  
Melhores do Ano receber o meu  
troféu do jornalismo.

**DANIEL**

O que você quer?

**JONAS**

Ué, o que todo mundo almeja:  
dinheiro, status, poder. A briga  
não é essa? Pois é isso que eu  
quero.

**DANIEL**

Você tá brincando com fogo, rapaz.  
Você tá fazendo um jogo bastante  
perigoso.

**JONAS**

Tô nada. Você que não tá  
acreditando no meu cunhão. Tá  
duvidando... Quer pagar pra ver?

**DANIEL**

Me diz quanto?

**JONAS**

Ah, sei lá... Uns oitocentos mil,  
novecentos...

**DANIEL**

Tá maluco? É muito dinheiro.

**JONAS**

Ué, mas aqui na matéria da revista  
tá dizendo que você é o mais novo  
manda-chuva da parada. Vai  
conseguir esse dinheiro assim, ó,  
num estalar de dedos.

(arruma as coisa)

Bem, eu preciso ir. Você tá  
avisado, né? Ah, antes que eu  
esqueça, toma isso aqui.

(CONTINUA...)

(entrega um pendrive)  
Tudo que eu te mostrei e mais um pouco tá aí pra você ver e entender que eu tô falando a verdade. Pode ficar com esse, eu tenho outras cópias. Várias cópias.guardo o seu contato.

Jonas sai, sorridente.

**DANIEL**

Desgraçado... Filho de uma mãe!

No clima, a:

**\*\*\* ABERTURA \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

3 **INT. REVISTA/RECEPÇÃO - DIA**

3

Muita gente aglomerada. Uma fila de meninas novas, de todos os tipos, aguardando serem chamadas por três atendentes que estão numa mesa com fichas de inscrições. Ao fundo, um cartaz bem grande com o nome "Garota de Ipanema".

Fred e Ellen vão se aproximando.

**FRED**

Ih, menina, o negócio vai dá gente mesmo, hein?

**ELLEN**

E olha que as inscrições foram abertas agora a pouco. Imagina o tanto de menina novinha vai querer se inscrever nisso, hein?

**FRED**

É sucesso e fama, minha filha. Todas elas querem.

**ELLEN**

Bora lá ver.

Neles.

4

**EXT. REVISTA - DIA**

4

Suzy e Nathally vão se aproximando, quando veem o cartaz da "Garota de Ipanema" logo na entrada.

**SUZY**

Bucha, olha isso. Vai ter um concurso pra modelos aqui na revista.

**NATHALLY**

Ih, minha filha, eu não preciso disso mais não. Se esqueceu que eu sou filha do dono?

**SUZY**

Êh, não pira que nada foi comprovado ainda. O doutor Humberto nem sabe da sua existência.

**NATHALLY**

Ué, mas ele vai saber porque eu vou contar.

**SUZY**

Nathally, seja mais inteligente. Em vez de você entrar e dizer tudo, por que não usar a mente e entrar pelo concurso, porque pelo tanto de seguranças que o seu futuro pai tem, você nunca vai chegar perto dele.

**NATHALLY**

Será?

**SUZY**

Tô te falando, mulher.

**NATHALLY**

Então vamos.

Entram animadas.

5

**INT. APART DE TEREZA CRISTINA - DIA**

5

Tereza Cristina dá um salto do sofá ao ler em seu tablete tudo sobre a campanha "Garota de Ipanema".

**TEREZA CRISTINA**

BIIIIIIIIIII! OLHA PRA ISSO, BICHA!

(CONTINUA...)

Eik vem da cozinha batendo uma massa de bolo na mão, todo sujo e com um pano de pratos nos ombros.

**EIK**

O quê que foi, criatura? Ganhou na raspadinha, megasena, telsena... É dinheiro ou quê?

**TEREZA CRISTINA**

Bi, é oportunidade. Oportunidade de eu voltar pro estrelato, pra fama, pras revistas.

**EIK**

Mas como, gente? Não vai me dizer que é playboy?

**TEREZA CRISTINA**

Não, viado, olha isso aqui.

**EIK**

(lê no tablete)  
"Concurso Garota de Ipanema..."

**TEREZA CRISTINA**

E aí?

**EIK**

Você sabe que isso aqui é pras meninas novinhas, né? Tudo que você não é mais.

**TEREZA CRISTINA**

Baixo astral você, viu? Às vezes eu acho que tudo de ruim que tá acontecendo comigo tá vindo de você. Sabe o que é isso, né? Inveja.

**EIK**

Ah! Inveja? Me poupe, viu?

**TEREZA CRISTINA**

Sabe o que eu fazer? Vou me increver nesse negócio. É isso! Vou me inscrever e vou provar pra você e pro mundo que eu sou e serei a Garota de Ipanema, meu amor. Você vai ver. Vou até me vestir.

Tereza Cristina sai.

Em Eik ainda batendo o bolo.

Tereza Cristina chega bem elegante acompanhada de Eik, que ainda tenta impedi-la.

**EIK**

Olha, diva, ainda dá tempo de desistir, tá?

**TEREZA CRISTINA**

Desistir não existe no meu vocabulário, meu amor. Se for pra desistir de algo, que seja pra largar um milionário e pegar um bilionário. Do contrário, nem uso essa palavra.

Tereza Cristina vê Fred, acena e se aproxima.

**TEREZA CRISTINA (...cont.)**

(cumprimenta)

E aí, meu querido, tudo bom?

**FRED**

Tereza Cristina? Tudo bem, sim. E você?

**TEREZA CRISTINA**

Ai, bicha, melhor agora, sabe?

**FRED**

Ah é, por quê?

**TEREZA CRISTINA**

Eu vim me inscrever no concurso.

**FRED**

Pro concurso? Olha só, você não vai poder.

**EIK**

Eu te falei... vamos embora.

**TEREZA CRISTINA**

Não, peraí, que eu quero saber o porquê. Fala aí.

**FRED**

Tereza, veja bem, o concurso tem um regimento e ele determina que as participantes tenham no máximo até trinta anos. Passou disso, não pode mais participar, entendeu?

(CONTINUA...)

**TEREZA CRISTINA**

E eu não posso?

**FRED**

Obviamente.

**TEREZA CRISTINA**

Tá me chamando de velha?

**FRED**

Não/ Não é isso/

**TEREZA CRISTINA**

É ISSO, SIM! VOCÊ TÁ ME CHAMANDO DE  
VELHA! ISSO É UM PRECONCEITO,  
SABIA?

**EIK**

Mulher, para, pelo amor de Deus!

Alguns repórteres que estão por ali, percebem a movimentação e vão tudo para cima de Tereza Cristina.

**TEREZA CRISTINA**

VOCÊS TODOS ESTÃO VENDENDO, NÃO É?  
ESSA REVISTA NÃO ESTÁ DEIXANDO EU  
ME INCREVER NO CONCURSO POR CONTA  
DA MINHA IDADE. TÃO ME CHAMANDO DE  
VELHA!

(olha p/ uma câmera)

Vocês estão vendo isso, Brasil?  
Isso não pode acontecer. Abaixo  
esse tipo de coisa!

**REPÓRTER 1**

Por que vocês não tão querendo  
deixar que a Tereza Cristina se  
inscreva?

**FRED**

Me desculpa, mas nós atendemos a um  
regimento e nele diz que a modelo  
que desejar se inscrever tem que ter  
até os trinta anos.

**TEREZA CRISTINA**

MAS EU TENHO TRINTA!

TODOS fazem um SILÊNCIO. Tereza Cristina fica tímida,  
vergonha.

(CONTINUA...)

**TEREZA CRISTINA (...cont.)**

Eu tenho, gente.

**REPÓRTER 1**

Espæra aí, Tereza Cristina...  
Trinta só se for de carreira, né?

TODOS riem.

**TEREZA CRISTINA**

Você falou o que? Repete pra você  
ver! Seu reportezinho barato/

Tereza Cristina SENTA a mão na cara do Repórter 1.

Indignados, os repórteres e fotógrafos vão para cima de  
Tereza Cristina atrás de uma declaração.

Ela se afujenta, tenta sair.

NA CALÇADA, sem perceber, tropeça numa lixeira pública, que  
quebra.

Policiais de ronda chegam.

**POLICIAL 1**

Que bonito, hein, madame?  
Deteriorando patrimônio público.

**REPÓRTER 1**

E ela ainda me acertou com uma  
bofetada. Tá ardendo até agora!

**POLICIAL 2**

O senhor quer registrar queixa?

**TEREZA CRISTINA**

Queixa?

**REPÓRTER 1**

Quero, sim!

Em Tereza Cristina, que engole seco.

7

**INT. DELEGACIA/SALA DO DELEGADO - DIA**

7

TC e Eik diante o delegado e o Repórter 1.

**TEREZA CRISTINA**

Detida?

(CONTINUA...)

**DELEGADO**

Sim, senhora. Por ter deteriorado um patrimônio público e também pela agressão ao rapaz. Dois crimes, minha senhora, cabíveis de fiança e cumprimento de medidas sociais.

**EIK**

Mas, doutor/

**DELEGADO**

Trate de arranjar um advogado pra resolver a sua situação na justiça.  
(para o Policial 1)  
Pode levar pra cela. Vai passar uns dias com a gente.

**EIK**

Mas isso é uma arbitrariedade!

**DELEGADO**

Quer passar a noite com ela também?

**EIK**

Não, senhor!

**TEREZA CRISTINA**

Olha aqui, eu não admito uma coisa dessas, tá?

Continuam discutindo.

8

**EXT. SHOPPING - DIA**

8

Jonas vai saindo. Acena para um táxi que vem se aproximando.  
O celular de Jonas TOCA, ele pega e vemos na TELA: "Vicente"

**JONAS**

Agora não, Vicente.

Desliga. Entra no táxi.

Atrás dele, está o carro de Pereira, que segue dirigindo junto a mais dois caras.

9

**EXT. PRÉDIO DE JONAS - DIA**

9

O táxi aproxima. Para. Jonas desce.

Vemos o carro de Pereira chegar atrás, um pouco distante.

O táxi segue e, do nada, surge Vicente que confronta Jonas.

**VICENTE**

Tá fugindo de mim, Jonas?

**JONAS**

Caramba, cara! Você me deu um susto!

**VICENTE**

Por que cê não tá atendendo as minhas ligações, hein?

**JONAS**

Tô muito ocupado. Olha, eu não sou você que agora é um desempregado não, viu? Eu tenho uma coisa chamada tra-ba-lho! Entendeu?

Jonas e Vicente entram para o prédio ainda conversando.

NO CARRO, Pereira liga para para Daniel e avisa.

**PEREIRA**

Chefia, tamo aqui na frente da casa dele, mas a parada vai demorar um pouco.

**DANIEL**

Por quê?

**PEREIRA**

Chegou um playboy aqui e tá na maior conversa com ele. É, é aquele que a Viviane deu em cima, lembra? Tá... Tá, nós vai ficar aqui. Valeu.

10

**INT. SHOPPING/BAR - DIA**

10

Daniel tomando um chopp, desliga o telefone.

**DANIEL**

(para si)

É claro, só podia ter o dedo do Vicente. Mas eu vou desarmar esse circo, e vai ser hoje!

(CONTINUA...)

Daniel gola o copo de chopp.

No clima, O:

**\*\*\* INTERVALO 2 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

11 **INT. APART DE JONAS - DIA**

11

Jonas e Vicente entrando.

**VICENTE**

Eu sei que você tá me escondendo alguma coisa, Jonas. Eu sinto isso, cara!

**JONAS**

Quê que foi? Tá dando pra sensitivo agora, é?

**VICENTE**

Não brinca, cara.

**JONAS**

Eu não tô brincando não, Vicente. Tô dando o meu melhor, cara. Tu acha que é fácil sair por aí procurando informação de um pessoa sabe se lá quem é apenas com o nome? Nome esse que a gente nem sabe que existe, né?

**VICENTE**

A Viviane não ia mentir.

**JONAS**

Ah, claro! Ela é um poço de honestidade, bravura e civismo. Olha aqui, cara, o seu mal é acreditar nas pessoas e achar que todas elas tem um Q de Chapeuzinho Vermelho! Mas não, meu chapa! Não tem. Na maioria das vezes, todas elas não passam de lobos em pele de vovózinha.

**VICENTE**

Cara, que filosofia barata, hein?

(CONTINUA...)

**JONAS**

Que seja! Eu ainda tô procurando por informações desse tal de Matheus Moreira, inclusive, mandei mensagem pra uns contatos na polícia que eu tenho. O problema, meu irmão, é que eu tô sem dinheiro. Você já viu a minha geladeira? Meus armários? Eles estão igual a igreja, cara. Só esperando o dízimo.

(t)

Por falar nisso, você não quer ser o meu bom fiel pagador, não?

**VICENTE**

Tô sem um tostão agora.

**JONAS**

E a rescisão lá com os Guimarães?

**VICENTE**

Vou receber ainda.

**JONAS**

Mas você tem dinheiro?

**VICENTE**

Não tenho, meu irmão. Não tenho um real.

**JONAS**

Ó, então sai daqui que essa tua pobreza só vai piorar a minha.

Jonas se joga no sofá.

**VICENTE**

Eu vou, mas promete me ligar quando descobrir alguma coisa? Promete?

**JONAS**

Prometo, prometo.

**VICENTE**

Me liga.

Vicente sai.

**JONAS**

(para si)

Mão de vaca!



**PEREIRA**

TEM CÂMERA NESSA CASA, PORRA?

**JONAS**

NÃO, NÃO, NÃO... NÃO TEM.

**PEREIRA**

Acho bom tu tá falando a verdade.

**HOMEM 1**

(voltando)

Tudo limpo.

**HOMEM 2**

Limpo também.

**PEREIRA**

(olha para a porta)

Tudo limpo, meu patrão.

**JONAS**

Patrão... Quem?

Jonas, apreensivo, olha para a porta e vê, bem devagar, a entrada de Daniel que o olha com um leve sorriso.

**JONAS (...cont.)**

Você???

**DANIEL**

Quem que você esperava? O presidente da República?

(analisando)

Então essa é a sua casa, Jonas? Pra um jornalista do seu tipo ela não chega nem aos seus pés, meu irmão. Olha, agora eu entendi o porquê de você ter pedido aquela grana tão alta. Morando numa merda como essa...

**JONAS**

Daniel...

**DANIEL**

Não, calma. Agora apenas eu falo.

Daniel anda pelo apartamento, vai até a geladeira. Abre e ela está vazia.

**DANIEL (...cont.)**

Meu Deus... Nada aqui, hein? Deu até pena de você, cara.

(CONTINUA...)

**JONAS**

Daniel, por favor, não faz nada.  
Eu... Eu não queria te intimidar,  
cara. Eu só queria o dinheiro.  
Apenas o dinheiro. Olha pra minha  
situação. Você tá vendo?

**DANIEL**

Ué... Cê tá nervoso? Cê tá... Com  
medinho agora, é? Cadê aquele homem  
grosseiro, cheio de si,  
chantagista, que me atacou há umas  
horas atrás lá no shopping, hã?

**JONAS**

Eu imploro...

**DANIEL**

(rindo)

Eu adoro quando chega nessa parte,  
sabe? Na parte que a gente vê o  
medo transbordar de dentro pra fora  
através dos olhos...

(cara a cara)

Esses olhos... Com tanto medo,  
angústia...

**JONAS**

O que você vai fazer?

**DANIEL**

Vai depender de você. Cadê o  
material que você guardou contra  
mim?

**JONAS**

Tá naquele pendrive que eu te dei e  
naquela pasta que tá comigo... Ali  
em cima da mesa, dentro da mochila.

**DANIEL**

Mas você disse que há outras  
cópias, não disse?

**JONAS**

Foi um blefe! Eu blefei. Menti. Não  
tem mais cópias. Nenhuma. Nenhuma  
mais.

**DANIEL**

Huuumm, não sei. Acho que vou ter  
que descobri. Vamos dar um passeio?

(para Pereira)

(MAIS...)

(CONTINUA...)



**JONAS**

Daniel, por favor, eu te imploro.  
Não me mata! Não me mata, por  
favor.

**DANIEL**

Agora ele sabe pedir por favor?  
Porque até hoje à tarde você só  
sabia exigir, exigir e exigir.  
Quanto que você me pediu mesmo?  
Oitocentos milhões, não foi?

**JONAS**

Não precisa mais, eu não quero  
mais.

**DANIEL**

E não vai mesmo. Pro lugar que você  
vai, dinheiro vira pó.

**JONAS**

Meu deus, meu Deus, meu Deus...

**DANIEL**

Não chame por Deus, Ele não vai te  
ouvir. Ele não ouve ninguém. Sabia  
disso? Ninguém! Ele não me ouviu  
quando eu mais precisei, não me  
ajudou quando eu mais precisei, não  
estive comigo quando EU MAIS  
PRECISEI! Então, não se ache o  
melhor filho do mundo pensando que  
ele vai ouvi-lo e atendê-lo, porque  
não vai.

(t)

Agora, me diga uma coisa: O que  
você contou pro Vicente?

**JONAS**

Vicente? Que Vicente?

**DANIEL**

Não minta pra mim. Eu sei que vocês  
estão trabalhando juntos, fazendo  
as coisinhas juntos... Quê que foi,  
vocês são um casal, é?

**JONAS**

Olha, Daniel/

**DANIEL**

O QUÊ VOCÊ CONTOU PRO VICENTE/

(CONTINUA...)

**JONAS**

NADA, NADA, NADA! EU NÃO FALEI  
NADA! EU JURO! EU JURO PELA MINHA  
ALMA... Eu não falei nada. Eu não  
falei nada.

**DANIEL**

Ótimo. Bom menino. Quem mais  
trabalha com você?

**JONAS**

Ninguém. Eu trabalho sozinho.  
Daniel, por favor, me solta. Não  
faz nada comigo, pelo amor de Deus.  
Eu tenho filho pra criar, uma  
família pra cuidar! A minha mãe...  
A minha mãe é doente, precisa de  
mim. Por favor, não me mata.

**DANIEL**

Iih, começou a choradeira! olha  
aqui, pode parar, tá? Porque se tem  
uma coisa que eu não sou é  
assistente social de programa de  
governo! Seja você quem for, não me  
importa. Sentimentalismo barato não  
me convence.

Jonas chora.

**DANIEL (...cont.)**

Ah, não... Já vai começar? Mas tu é  
um cagão mesmo, hein, Jonas? Vendo  
você assim, chorando, implorando  
pra viver, não parece nada com  
aquele cara machão que me ligou,  
chantageou, ameaçou com uma voz tão  
grossa, parruda e ainda, com muita  
coragem, me pedindo milhões.

**JONAS**

PERDÃAAAAAO! EU TE PEÇO  
PERDÃOAAAAO!

**DANIEL**

NÃO ADIANTA PEDIR PERDÃO SE VOCÊ  
NÃO ME DISSER ONDE ESTÃO AS OUTRAS  
CÓPIAS.

**JONAS**

Não tem mais nada. Tudo que eu  
juntei tá aí nesses papéis, naquele  
computador e no pendrive. Tudo aí.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

E na nuvem, no e-mail...?

**JONAS**

Não tem nada.

**DANIEL**

Certeza?

**JONAS**

Absoluta.

**DANIEL**

Tá certo...

Daniel estrala os ossos do pescoço, estica a coluna. Pega a arma de Pereira.

**DANIEL** (...cont.)

Estamos próximos do natal, não é?  
É, natal. Momento feliz que todos  
passam em família, com amigos, numa  
mesa farta e cantando "dingo  
bells". Você gosta de natal, Jonas?

**JONAS**

Gosto... Eu gosto!

**DANIEL**

Quer passar o natal com a sua  
família, Jonas?

**JONAS**

Quero, eu quero sim!

**DANIEL**

Uma pena, porque não é assim que a  
história termina, Jonas, não pra  
você.

Daniel aponta a arma.

**DANIEL** (...cont.)

Feliz natal lá no inferno,  
desgraçado!

Daniel acerta-o na cabeça.

Em Daniel, que sente um pingo de sangue respingar em seu rosto.

**sonoplastia:** música "did you hear the rain?" de George Ezra que se encerra no clima da próxima cena.

16 INT. CARRO DE DANIEL - NOITE

16

Daniel dirigindo em alta velocidade, ultrapassando vários carros.

Uma feição tensa, densa, mas que vai se desfazendo aos poucos para um sorriso demoníaco.

Tempo, no clima, o:

\*\*\* INTERVALO 3 \*\*\*

VOLTAMOS À CENA:

17 INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

17

Daniel e Estela conversam.

**ESTELA**

Então...?

**DANIEL**

Está feito. O maldito desgraçado está morto.

**ESTELA**

Meu Deus...

**DANIEL**

Não chame por Ele, minha mãe. Ele provou mais uma vez não ouvi ninguém que chame por Ele.

**ESTELA**

Não fale uma blasfêmia dessas, menino.

**DANIEL**

E a Viviane?

**ESTELA**

No quarto como você pediu. Sem água e sem comida.

**DANIEL**

Dê comida a ela.



**TARCISNHO**

(estranhando)

Oi... Você é...

**FRED**

Não tá lembrado de mim? Sou eu, o Fred? Ex-colega da facul... Lembra?

**TARCISINHO**

Ah, sim, Fred. Quanto tempo!

**FRED**

Eu que o diga, né, seu safado!

**TARCISINHO**

Quê?

**FRED**

Tô vendo que você tá bem acompanhado com aquela loira boazuda ali, né? Mas mesmo assim ainda teve coragem de trair a coitada botando um filho na minha amiga! Cara, como você é cafajeste, hein? Como você tem coragem, cara? E ainda com duas crianças pra criar/

**TARCISINHO**

Fred, escuta... Eu não tô entendendo do que você tá falando/

**FRED**

Ah! Ainda tem a pachorra de mentir. Olha aqui, meu filho, não vem não.

**TARCISINHO**

Mas eu/

A esposa de Tarcisinho se aproxima.

**ESPOSA**

Tá acontecendo alguma coisa aqui, amor?

**TARCISINHO**

Amor, esse é o Fred, um ex-colega da faculdade. Nós nos reencontramos hoje, agora, mas acho que ele tá enganado.

(CONTINUA...)

**FRED**

Olha aqui, Tarcisinho, não adianta tentar me engabelar. E essa moça? Você vai enganar até quando?

**ESPOSA**

Do que ele tá falando, amor?

**TARCISINHO**

Vida/

**FRED**

Olha, meu amor, vai ser difícil, mas eu vou ter que te contar uma coisa. Esse safado do seu marido tá te traindo com uma amiga minha e ainda por cima teve a coragem de engravidá-la! Tá bom pra você?

**ESPOSA**

Impossível.

**FRED**

Mas não é mesmo, meu anjo. Ela mesmo me falou.

**ESPOSA**

Então, das duas uma: ou aconteceu um milagre ou sua amiga tá mentindo.

**FRED**

Milagre? Como assim?

**TARCISINHO**

Fred, eu não sei o que aconteceu com essa sua amiga aí, mas de uma alguma coisa eu tenho certeza: esse filho não é meu, nunca foi e nunca será.

**FRED**

Mas como...?

**ESPOSA**

O Tarcisinho é...

**TARCISINHO**

Eu sou estéril. Não posso ter filhos, entende?

(CONTINUA...)

**FRED**

Mas e essas crianças?

**ESPOSA**

Nós adotamos quando nos casamos,  
uns cinco depois, não foi, amor?

**TARCISINHO**

Isso.

**FRED**

Então, a Leila não tá grávida de  
você?

**TARCISINHO**

Leila? Aquela Leila? A namorada do  
Arthur, que estudou com a gente?

**FRED**

Sim, é ela.

**TARCISINHO**

Não é mesmo. Mas, lembrando agora,  
outro dia eu a vi num barzinho  
junto com o Sérgio, aquele  
publicitário...

**FRED**

O Sérgio...

**TARCISINHO**

Aliás, vocês dois tiveram até um  
trelêlê, não foi?

**FRED**

Nós nos casamos!

**TARCISINHO**

Meus parabéns, mande meus cumprimentos!

**FRED**

Desculpa, Tarcisinho, mas eu  
preciso ir... Preciso resolver essa  
situação.

Fred sai disparado, descompensado.

Bel está por ali, até que entra GERMANO (uns 60 anos, cabelos grisalho, todo de preto) e mais três homens mau-encarados.

Bel desconfia, levanta rapidamente e não vê seus seguranças.

**GERMANO**

Se está procurando seus seguranças, pode parar a procura. Eles não vão te defender de nós. Inclusive, alguns deles já foram meus homens.

**BEL**

Quem é você?

**GERMANO**

A resposta para essa pergunta, dona Bel, vai depender da senhora e do que a senhora está disposta a me contar.

**BEL**

Contar o quê? Eu não sei de nada!

**GERMANO**

Ah, sabe... A senhora sabe e muito. Nós viemos atrás da sua amiga, a vagabunda que atende por nome de Viviane. Não é isso?

**BEL**

Eu não sei quem é/

**GERMANO**

Onde ela está, dona Bela?

**BEL**

Eu já disse... Eu não sei de quem vocês estão falando. Por favor, saiam daqui.

**GERMANO**

É, pelo visto eu vou ter que partir pro modo difícil. A senhora que pediu.

(para os homens)

Prendam essa vadia! Vamos forçar ela a falar nem que seja a base de porrada!

(CONTINUA...)

**BEL**

Espera aí... Por favor/ NÃO!

Em Germano.

22 **INT. CASA DE SILVANA/SALA - DIA**

22

Nathally já aruutada para sair, até que Silvana a vê.

**SILVANA**

Êpa, êpa... Pra onde que a  
senhorita tá indo?

**NATHALLY**

Eu? Eu vou ali, vou sair com umas  
amigas/

Suzy vai entrando já falando.

**SUZY**

Vamos, Nathally, que a gente vai se  
atrasar pro concurso/

**SILVANA**

Concurso?

**SUZY**

Oi, tia...

**SILVANA**

Que concurso?

CORTE IMEDIATO PARA:

23 **INT. APART DE VICENTE - DIA**

23

Abre em Ellen conversando, enquanto Vicente tenta falar com  
Jonas por telefone, mas sem resultados.

**ELLEN**

"Garota de Ipanema", esse é o nome.

**VICENTE**

Mais que nome mais ridículo, hein?.  
Só podia ser invenção daquele  
estrume mesmo. Florista dos  
infernos!

**ELLEN**

Vai ser hoje à noite. E já tem um  
monte de inscrições, pré-seleção...

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**ELLEN** (...cont.)

Vem cá, pra quem que você tanto  
liga aí?

**VICENTE**

Pra ninguém... É só um amigo que tô  
tentando falar, mas não consigo.  
Mas você tava falando do concurso,  
o Daniel chega lá que horas?

**ELLEN**

Ah, com certeza, mais cedo porque é  
ele quem vai apresentar.

**VICENTE**

Ah, é. Acho que vou fazer uma  
visitinha a ele.

Em Vicente.

24

**INT. DELEGACIA/SALA DE VISITAS - DIA**

24

Eik frente a Tereza Cristina que está desolada.

**TEREZA CRISTINA**

Como assim nada? Eu não vou sair  
daqui?

**EIK**

Amiga, veja bem, o delegado pediu o  
pagamento da fiança, mas eu não  
consegui um advogado a tempo e  
muito menos dinheiro. Nós não temos  
nada, se esqueceu? Fora ainda que  
você, agora presa, corre um risco  
ainda maior de perder a cobertura,  
que cá entre nós... Está  
insustentável segurar aquilo.

**TEREZA CRISTINA**

E como eu vou sair daqui?

**EIK**

Calma. Eu tenho um amigo antigo, na  
verdade, um ex-peguete. Eu falei  
com ele e ele prometeu nos ajudar.  
Tanto que ele tá agilizando o  
pedido de um habeas corpus e sua  
audiência de custódia.

(CONTINUA...)

**TEREZA CRISTINA**

Audiência de custódia? Eu vou ficar de frente pra um juiz?

**EIK**

É, amiga.

**TEREZA CRISTINA**

Meu Deus, que fim levou Tereza Cristina. Com certeza tudo isso faz parte da praga que aquela desgraçada, pirua mirin, rogou pra cima de mim.

**EIK**

É, amiga, nem os banhos de pai Tomé te ajudou dessa vez.

**TEREZA CRISTINA**

Humilhada em praça pública, presa e agora tomando capas de jornais das páginas policiais, de fofoca...

**EIK**

Olha pelo lado bom, pelo menos agora você tá tendo mídia. Deve ficar por uns dias, talvez semanas.

**TEREZA CRISTINA**

Isso que é o lado bom?

**EIK**

Melhor do que ficar no anonimato.

Neles.

25

**EXT. REVISTA - DIA**

25

Daniel vai chagando de carro, até que Vicente surge na frente do carro, que freia rapidamente.

**DANIEL**

VOCÊ TÁ MALUCO, CARA?

Vicente se aproxima em tom ameaçador.

**VICENTE**

Cadê a Viviane, hein? Eu vi naquela noite que você saiu daquela boate levando ela. Você levou pra onde?

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Olha aqui, eu não te devo satisfações.

**VICENTE**

O que será que a Lara vai achar quando saber que você tem um envolvimento com uma prostituta, que, inclusive, fez parte daquele plano sórdido seu?

**DANIEL**

Olha aqui, cara...  
(sai do carro)  
Minha paciência com você tá acabando.

**VICENTE**

Ah, é? A minha também.  
(t)  
Eu soube que você vai apresentar o desfile hoje... Então, eu trouxe algo que vai melhorar a sua cara. Isso aqui!

Vicente DÁ UM SOCO em Daniel, que cai. Os seguranças se aproximam.

**VICENTE (...cont.)**

De onde veio esse, tem mais pra você, palhaço.

Vicente vai embora.

**DANIEL**

Você me paga, desgraçado!

Em Daniel.

26

**INT. REVISTA/RECEPÇÃO - DIA**

26

Daniel vai entrando com o canto da boca ensanguentado. Lara e Laurita, que o recebem, pergunta o que foi.

**LARA**

Daniel, o que aconteceu?

**LAURITA**

Que foi isso, meu Deus?

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Seu filho, aquele maluco, me deu um soco aqui na portaria com ciúmes de mim com a Lara.

**LAURITA**

O meu filho?

**DANIEL**

Ele tava possesso, Laurita. Parecia que tava drogado.

Laurita e Lara se olham estranhamente; Daniel percebe.

**DANIEL (...cont.)**

Dão licença, que vou me limpar.

Daniel sai, mas se esconde por ali.

**LAURITA**

(preocupada)

Não pode ser.

**LARA**

Será que...

**LAURITA**

Não. Isso não. O Vicente tá limpo há anos, ele não voltaria a usar aquelas porcarias assim.

Em Daniel, que sorrir.

27

**INT. CASA DE DANIEL/QUARTO - DIA**

27

A porta se abre, Estela entra com um prato com dois pães e um copo de suco.

**ESTELA**

Oh vagabunda, cadê você? Olha aqui o que eu te trouxe...

Estela é surpreendida por Viviane que lhe dá uma porretada com um pedaço de madeira da janela.

Estela cai desmaiada.

**VIVIANE**

Desculpa aí, velha.

Viviane corre. Foge.



**VICENTE**

Não saio, mãe. E eu não tenho medo daquele florista desgraçado. Se ele acha que vai intimidar criando alguma situação, ele tá enganado.

Daniel, que ainda os observa, pega o celular e faz uma ligação.

**DANIEL**

Alô, Pereira? Ele tá aqui. Pode dar início ao plano.

No clima, o:

**\*\*\* INTERVALO 4 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

30                   **INT. CASA DE DANIEL/QUARTO - NOITE**                   30

Estela ainda caída no chão, vai acordando e levantando com dificuldade. Reclama de dores. No fim, conclui:

**ESTELA**

A vagabunda... A vagabunda fugiu!  
Pra onde que essa cachorro foi?

Nela.

31                   **EXT. RUA QUALQUER - NOITE**                   31

Viviane vem perambulando, de cano em canto, cansada.

ATÉ QUE que seu celular toca. Ela atende.

**VIVIANE**

Bel, graças a Deus você me ligou.  
Eu tô precisando de ajuda, cara.  
Muita ajuda, mas não queria ir na sua casa porque vai ser o primeiro lugar que o Daniel ia me procurar.

CORTA PARA:



**NATHALLY**

Calma, Suzy! Vai dar tudo certo.  
Pensa no melhor: nós já estamos  
aqui dentro. Agora, meu amor, é só  
um passo pro sucesso!

As duas se dão as mãos confiantes.

**SUZY**

Um passo pro sucesso!

Um rapaz da produção entra, avisa:

**RAPAZ**

Meninas, se apressem. Temos apenas  
quinze minutos e o show vai  
começar.

Em Nathally e Suzy animadas.

36

**INT. REVISTA/SALÃO DE FESTAS - NOITE**

36

Daniel sobe ao palco sob os aplausos da plateia.

NA PLATEIA, Humberto comenta com Lara.

**HUMBERTO**

É impressão minha, ou o Daniel tá  
com o olho roxo?

**LARA**

É uma longa história, vovô.

Uma moça entrega o microfone para Daniel.

**DANIEL**

Boa noite a todos! Antes de mais  
nada, quero dar às boas-vindas a  
todos você e dizer que é um  
privilégio recebê-los neste projeo  
tão lindo. Quero agradecer a  
confiança, em especial, do doutor  
Humberto que confiou bastante em  
mim e na minha namorada, a Lara,  
que me deu todo apoio e suporte.

Lara acena, Daniel devolve mandando um beijo.

Vicente revira os olhos.

(CONTINUA...)

**DANIEL** (...cont.)

Bem, para começar, vou chamar algumas pessoas para compôr a mesa de jurados e já avisá-los de que essa é a primeira parte do projeto "Garota de Ipanema". É o primeiro passo que essas meninas darão hoje. Bom, para compôr a mesa, eu convido: Laurita, nossa diretora de imagem, Lara, diretora de fotografia, o Fred, nosso fotógrafo e, para dar o voto de minerva, o doutor Humberto Guimarães, presidente do Grupo de Comunicações Guimarães.

Todos se dirigem a uma bancada que está por ali sob os aplausos do público.

**DANIEL** (...cont.)

Jurados posicionados, vamos agora dar início ao desfile. Apreciem.

Daniel afasta, uma música aumenta e as cortinas abrem.

Uma modelo negra adentra a passarela arrancando sorrisos e flashes.

Em seguida, uma branca, loira.

Enquanto elas vão saindo, Suzy se prepara. Nervosa.

Suzy desfila. Posa para as fotos, segura. Suzy volta.

Mais duas modelos se preparam, encaram a passarela.

É a vez de Nathally, que olha para a mesa e vê Humberto. Respira fundo e entra na passarela. Confiante.

Posa para as fotos, sorrir, poderosa.

Nathally vai voltando, confiante, porém NUM ROMPANTE seu salto contorce e ela vai de CARA no chão.

Todos atônitos, preocupados. Sérgio que está por ali corre para ajudá-la.

**SÉRGIO**

Tá tudo bem, menina?

**NATHALLY**

Ai, ai... Acho que torci o pé.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Uma pena, mas a modelo não vai poder continuar na disputa. Vamos ter que desclassificá-la.

Todos reagem num espanto.

**NATHALLY**

O QUÊ??

**DANIEL**

São regras, querida.

Nathally se levanta, com dificuldade e se apoia em Sérgio.

**SÉRGIO**

Cuidado...

**NATHALLY**

Olha aqui, eu me inscrevi pra isso aqui. Eu me dediquei pra tá aqui e eu não vou ser desclassificada assim, não.

**DANIEL**

Me desculpa, mas não podemos fazer nada quanto a isso/

**NATHALLY**

Olha aqui, seu fulaninho, eu não sei quem você é, mas você sabem quem eu sou?

**DANIEL**

Tô ansioso pra saber quem é você, garota.

Nathally olha para Humberto.

**NATHALLY**

Eu... EU SOU FILHA DAQUELE HOMEM!

E aponta para Humberto, que levanta no espanto. Neles.

37

**INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - NOITE**

37

Bel por ali, ansiosa. Vai de um canto a outro, até que Viviane entra pelos fundos.

**VIVIANE**

Bel, Bel...

(abraça)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**VIVIANE** (...cont.)

Graças a Deus que você tá me ajudando, amiga. Cara, eu nem sei o que seria de mim... O Daniel tá me perseguindo e ele vai me matar.

Viviane percebe a frieza de Bel.

**VIVIANE**

O quê que foi?

**BEL**

(chora)

Me perdoa! Me perdoa...

**VIVIANE**

Pelo quê... Quê que foi, Bel?

Germano surge junto aos seus três capangas.

**GERMANO**

Então, essa é a vagabunda que matou o nosso companheiro Tonhão?

Viviane, arregala os olhos e se vira devagar, muito assustada.

**VIVIANE**

Quem são vocês? Você armou pra mim, Bel?

**BEL**

Eu não tive escolha! Eles iam me matar, matar minhas meninas... Me perdoa, amiga.

**VIVIANE**

Desgraçada! Cachorra!

**GERMANO**

Ah, ah, ah! Sem elogios, doce menina. Sem elogios. A partir de agora, você é nossa. Vamos conversar?

No clima, closes alternados, o:

FADE OUT:

**FIM DO CAPÍTULO 011**